

# Greve não altera dia de candidatos

A paralisação dos transportes coletivos em Brasília não alterou muito a rotina dos candidatos. Poucos confessaram ter sido obrigados a cancelar ou transferir seus compromissos previstos na agenda. A mudança mais significativa aconteceu com Carlos Fernando, candidato a deputado do Partido Socialista (PS), ex-advogado da Viação Pioneira, que resolveu trocar uma caminhada pelo Comércio do Gama por uma visita de solidariedade aos ex-colegas cobradores e motoristas.

O comitê eleitoral de Maerle Ferreira Lima (Senador-PMDB) reclamou de alguns transtornos com o atraso na chegada do pessoal recrutado para panfletagem e contatos no Plano Piloto. Nem por isto sua agenda foi modificada. As gravações previstas para o período da manhã foram realizadas, e à noite o candidato seguiu normalmente para participar de comício em Brazlândia, na Vila São José.

Francisco Carneiro, também do PMDB, candidato a deputado, não registrou prejuízo em sua agenda de candidato. Fez seu corpo-a-corpo na Gama e Asa Sul e

ainda encontrou tempo de se reunir com funcionários de uma empresa de engenharia. No mesmo ritmo continuou Luiz Sigmaringa (deputado-PMDB), que não deixou de fazer as visitas programadas para a Esplanada dos Ministérios e cidades-satélites.

Geraldo Campos (PMDB), candidato a deputado, registrou apenas uma pequena modificação. A visita, no horário do almoço, que iria fazer aos funcionários do Parque da Cidade foi adiada porque a Novacap, diante da greve, optou pela dispensa do "ponto" naquele local de trabalho.

Os candidatos do Partido Comunista Brasileiro, Carlos Alberto Torres e Augusto Carvalho, reclamaram apenas do pequeno público que compareceu ao debate realizado na manhã de ontem com os funcionários do INAN (Instituto de Nutrição). À tarde, porém, não cancelaram o compromisso com os funcionários da biblioteca da Universidade de Brasília nem quiseram desmarcar a visita a Sobradinho.

Pitanga Seixas, candidato ao Senado pelo PDS, de acordo com a coordenado-

ra de sua campanha, Marina Seixas, fez tudo que estava na sua programação. Foi aos Correios despachar correspondências, participou de reunião no PDS, almoçou com amigos da Telebrás e concedeu entrevistas a jornais.

Maria de Lourdes Abadia, (deputada-PFL), de acordo com seu comitê eleitoral, parece ter seguido normalmente a agenda. Certeza a coordenação não pôde dar, simplesmente por não dispor de cópia da programação de sua candidatura.

A mesma incerteza dominava o comitê de Valmir Campelo, também candidato a deputado pela Frente Liberal, mas por motivo bem diverso. Apesar de a coordenação de sua campanha, chefiada pela esposa Marisalva, procurar acompanhar o dia-a-dia do candidato, pouco consegue. Por razões que ela mesmo explica:

— Ele sai cedinho com a agenda embaixo do braço e vai modificando de acordo com as circunstâncias. Francamente não sei dizer onde ele se encontra neste momento. Sei apenas que sua programação não mudou de ritmo.